

Medicina Veterinária

CORPO ESTRANHO CERVICOTORÁCICO EM EQUINO: RELATO DE CASO

Luiza fernandes de souza - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Luany de Fátima Silva - Médica veterinária, Residente em clínica cirúrgica e anestesiologia de grandes animais, UFLA

Larissa Esther Ferreira Silva - Médica veterinária

Luiz Fernando Oliva Campos - Médica veterinária, Residente em clínica cirúrgica e anestesiologia de grandes animais, UFLA

Letícia Eduarda de Castro Sousa - Médica veterinária

Rodrigo Norberto Pereira - Orientador, DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O trauma torácico por corpos estranhos é frequentemente observado em animais que habitam pastagens, representando um risco à vida do indivíduo, dependendo das estruturas afetadas e da profundidade da lesão. Em equinos, tais incidentes podem resultar em lacerações peitorais e axilares, feridas penetrantes no tórax fechado e uma gama de possíveis sequelas. O presente trabalho relata o tratamento de uma laceração cervical com penetração torácica, causada por corpo estranho em um equino, fêmea, de 4 anos, da raça Mangalarga paulista. A paciente recebeu atendimento prévio por uma médica veterinária no haras, que conduziu o procedimento para a remoção do corpo estranho. Entretanto, durante a tentativa de remoção a potra apresentou grande sangramento no local da lesão, o que impediu a remoção completa do corpo estranho e motivou o encaminhamento ao Hospital Veterinário (HV). Durante o transporte a paciente foi submetida à transfusão sanguínea que foi continuada no HV. Na propriedade realizou-se a aplicação de penicilina benzatina (30.000UI/kg, IM). A paciente foi submetida à palpação da ferida para remoção completa do corpo estranho e para a avaliação dos possíveis danos na região. A lesão permitiu a introdução da mão da examinadora por cerca de 30cm de profundidade na ferida. O corpo estranho era um fragmento de madeira dura de aproximadamente 15 cm de comprimento com dimensões de 5cm por 3cm de largura/altura. A paciente recebeu ainda penicilina (30.0000 UI/kg, 24/24h, IM) por 7 dias, gentamicina (6,6 mg/kg, 24/24h, IV) durante 5 dias; metronidazol (25mg/kg, 8/8h, intrarectal) por 7 dias; fenilbutazona (4,4mg/kg, 12/12h, IV) por 2 dias; omeprazol (4 mg/kg, 24/24h, PO), por 14 dias; vitamina B12, volume de 5 ml (48/48h, IM), por 5 dias e vitamina B1, volume de 5 ml (24/24h, IM) por 5 dias. Ao término da administração de fenilbutazona, a paciente ainda exibia claudicação evidente ao passo com abdução do membro. Optou-se pela aplicação de firocoxibe (0,1mg/kg, 12/12h, PO), por 10 dias. O manejo da ferida foi realizado com lavagem com solução fisiológica estéril duas vezes ao dia. Ao redor da ferida era aplicada uma pomada repelente. No segundo dia de tratamento a paciente apresentou enfisema subcutâneo. O enfisema aumentou progressivamente até atingir todo o dorso e lombo da paciente. Após sete dias, o enfisema subcutâneo regrediu espontaneamente. A paciente recebeu alta após 16 dias de tratamento e apresentou, segundo o proprietário, plena recuperação.

Palavras-Chave: Ferida, Laceração, Trauma.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/JUnq5unmEcU>